



China Potência do agronegócio global⁽¹⁾

Mario Alves Seixas

Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Elísio Contini

Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Destaques

Com população estimada em 1,4 bilhão (2017), a China representa enorme mercado importador para o agronegócio brasileiro, principalmente de grãos (soja e milho) e carnes. Estima-se que a produção agrícola aumente no período de 2018 a 2022, mas a emergente escassez de água pode revelar-se sério obstáculo, pois o setor consome cerca de 70% dos recursos hídricos de superfície da China. A extensão das terras agrícolas é de 5,1 milhões de quilômetros quadrados, dos quais 76,3% são destinados a pastagens e 3,2% a cultivos permanentes.

O consumo de grãos será elevado e impulsionado pela recuperação da produção de suínos, pelo aumento da produção de aves de corte e pela recuperação da demanda por alimentos. O crescimento do consumo de milho e de soja superará a produção, já que essas commodities são utilizadas também para fins de alimentação animal. As importações de milho, que, nos últimos 5 anos, foram, em média, de 4 milhões de toneladas, recuarão para 2,5 a 3,0 milhões de toneladas, em 2018 (Business Monitor International, 2018)⁽²⁾.

O setor pecuário está em franca recuperação. A produção é ascendente e será positiva em todos os subsetores, em 2018. Projeta-se forte crescimento no consumo chinês de carne bovina, suína e de frangos até 2022. O setor pecuário vai acelerar o processo de consolidação e modernização a fim de acompanhar a demanda, com foco em desenvolvimento genético, integração vertical e escala dos negócios. A China manterá a autossuficiência em aves, mas seu déficit em relação a suínos e bovinos aumentará gradualmente à medida que os consumidores mais abastados se voltarem para ofertas importadas de maior qualidade. Com a abertura do mercado chinês de carne bovina, a expectativa é de que a China se torne também o principal destino das exportações brasileiras, pois, atualmente, o Brasil já é o maior fornecedor de carne de aves para o país.

Previsões principais do agronegócio da China até 2022

- Crescimento da produção de soja: 16,5%, a 15,0 milhões de toneladas. A queda do preço mínimo de suporte e do sistema de armazenamento de milho está favorecendo a produção de soja. No entanto, prevê-se apenas modesto crescimento da produção em razão, principalmente, da falta de terras disponíveis, projetando-se que a produção interna seja responsável, em 2020, por apenas 10% do consumo.
- Crescimento da produção de suínos: 15,9%, a 61,9 milhões de toneladas. A produção de carne suína da China será apoiada pela modernização e industrialização contínuas da cadeia de fornecimento. A cadeia de produção estará submetida a um período inicial de adaptação, visto que, entre 2015 e 2016, milhões de pequenos produtores saíram do mercado, depois da grande expansão verificada entre 2011 e 2013, o que ocasionou redução considerável nos lucros dos produtores.
- Crescimento da produção de milho: 1,6%, a 223 milhões de toneladas. A China tem divulgado detalhes sobre sua nova política de produção de milho e aponta para menos incentivos a seu cultivo em muitas províncias, o que limitará a expansão da produção nos próximos anos. O déficit doméstico crescerá em ritmo acelerado até 2021 e 2022.
- Valor de mercado do agronegócio: 1,42 bilhão de dólares em 2018, alta de 4,5% em relação a 2017, e previsão de crescimento médio de 3,8% ao ano, entre 2018 e 2022.

Reformas agrícolas da China

A China avança em um plano de longo prazo para modernizar a agricultura por meio de uma série de mudanças, incluindo a reforma agrária, a liberalização parcial dos preços e um forte foco em inovação e internacionalização de suas estatais. O país almeja também proteger a segurança alimentar da população, mantendo grande produção doméstica enquanto desenvolve presença global por meio do comércio controlado e do desenvolvimento de grandes conglomerados. Para atingir esses objetivos, o governo está avançando com sete projetos que buscam moldar o setor (Business Monitor International, 2018)⁽³⁾:

- Reforma da estrutura e posse de terras e propriedades rurais, visando aumentar a produtividade, a eficiência e melhorar a qualidade e a segurança dos alimentos.
- Liberação parcial de preços agrícolas com o objetivo de diversificar a produção para resolver questões de superprodução de grãos.
- Consolidação de empresas locais e aquisição de empresas estrangeiras. O país assumiu a liderança com, pelo menos, três aquisições estrangeiras de larga escala desde 2010, incluindo a aquisição da

⁽¹⁾ Nota Técnica 15a: China – Potência do Agronegócio Global.

⁽²⁾ BUSINESS MONITOR INTERNATIONAL. China agribusiness report: includes 5-year forecasts to 2022. London: BMI Research, 2018. 83 p. (BMI Research. China Agribusiness Report, Q2 2018). Disponível em: <<https://www.fitchsolutions.com/bmi-research>>. Acesso em: 7 maio 2018.

⁽³⁾ Idem.

Syngenta em 2017, viabilizando a comercialização de sementes transgênicas, como o milho destinado ao uso em ração animal, em um horizonte de 3 a 5 anos.

- Foco em inovação e AgTech, priorizando a tecnologia como parte integrante do desenvolvimento do país. Em relação à pesquisa e ao desenvolvimento de insumos agrícolas avançados, a China continuará investindo em sua própria biotecnologia agrícola.
- Intensificação da mecanização das áreas agrícolas. O declínio constante da mão de obra disponível e o custo crescente dos salários rurais impulsionam a necessidade de mecanizar ainda mais a semeadura e a colheita das culturas. A consolidação de propriedades rurais e o desenvolvimento do sistema cooperativo e das empresas de serviços agrícolas ajudarão a aumentar a taxa de mecanização.
- Promoção de uma agricultura ambientalmente sustentável, limitando o uso intensivo dos aquíferos subterrâneos, recuperando regiões ecologicamente degradadas, além de maior controle no uso de fertilizantes, já que a aplicação excessiva no passado levou a uma severa degradação ambiental.
- Iniciativa *One Belt, One Road* – megaprojeto de desenvolvimento da infraestrutura, que liga 70 países da Ásia, Europa e África.

A Tabela 1 é resultado de uma série de pontos relevantes extraídos do relatório da Business Monitor International Research (2018)⁽⁴⁾ que permitiram a confecção de um matriz Swot da agricultura chinesa.

Tabela 1. Matriz Swot da agricultura chinesa.

Forças	<ul style="list-style-type: none"> • As áreas agrícolas extensas e a topografia diversificada colocam a China entre os maiores produtores mundiais de grãos, arroz e pecuária • O crescimento constante do consumo na maioria das categorias agrícolas – excluindo alimentos básicos como o arroz – ajudou a manter altos os investimentos privados e públicos no setor • A natureza fragmentada de muitos dos subsetores agrícolas oferece espaço para forte crescimento da produção sem a necessidade de incorporação de novas áreas • Com a agricultura respondendo por 11% do PIB e mais de 40% do emprego, o setor continua sendo um contribuinte vital para a economia da China
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> • A urbanização, a deficiência hídrica e a poluição reduziram a área cultivada e as terras aráveis em todas as regiões produtoras de commodities agrícolas do país • A falta de investimento na infraestrutura de armazenamento deixou a indústria agrícola da China particularmente vulnerável a condições climáticas adversas. • A migração urbana está reduzindo a força de trabalho rural da China e a produção do trabalhador rural médio • A falta de regulamentações padronizadas de saúde e segurança levou os produtores de alimentos, ávidos por cortar custos e melhorar as margens de lucros dos negócios, a fazer uso das brechas regulatórias para vender produtos alimentares potencialmente contaminados • O investimento estrangeiro permanece desafiador, pois alguns subsetores são dominados por empresas estatais
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • As reformas em curso na agricultura são um bom sinal para futuros investimentos. A produção agrícola será mais sustentável, uma vez que o apoio aos agricultores será equilibrado entre os vários subsetores. Isso favorecerá a produção de bens de maior valor agregado (carne, laticínios) • As reformas propostas trarão grandes oportunidades para fabricantes de maquinário locais e internacionais e empresas chinesas de sementes. Estima-se que a China permita a comercialização de sementes de milho geneticamente modificadas em um horizonte de 3 a 5 anos • A comercialização em andamento melhorou a eficiência agrícola, e a biotecnologia está sendo usada mais extensivamente no setor • A China será um dos líderes em adoção de tecnologias no setor agrícola, o que abre oportunidades de investimentos e melhorias futuras na produtividade agrícola • O crescimento do consumo e a diversificação da dieta abrem oportunidades para exportadores de alimentos (carnes e produtos lácteos) para a China
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Alterar preferências alimentares não altera a necessidade de produção de alimentos básicos, como o arroz, para proteger contra futuros choques de oferta. No entanto, os altos preços globais e os esquemas de subsídios do governo podem ajudar a lidar com esses desequilíbrios • O aumento do investimento na produção de energia alternativa, ao mesmo tempo em que eleva o investimento geral da indústria, poderia servir para minar a disponibilidade de culturas alimentares • A China foi atingida por vários escândalos de saúde alimentar nos últimos anos. O mais notório foi a adulteração de laticínios com melanina. Qualquer outro evento de insegurança alimentar chinesa poderia prejudicar a produção local e diminuir ainda mais o investimento e a atratividade dos produtos • A desaceleração do crescimento do PIB fará com que a taxa de expansão da demanda por algumas commodities agrícolas, como carne bovina e óleo vegetal, diminua

Fonte: Business Monitor International (2018)⁽⁵⁾.

⁽⁴⁾ BUSINESS MONITOR INTERNATIONAL. China agribusiness report: includes 5-year forecasts to 2022. London: BMI Research, 2018. 83 p. (BMI Research. China Agribusiness Report, Q2 2018). Disponível em: <<https://www.fitchsolutions.com/bmi-research/>>. Acesso em: 7 maio 2018.

⁽⁵⁾ Idem